

Impressões do meio ambiente na Gazeta de Sergipe (1972-1992): uma contribuição metodológica

Lorena de Oliveira Souza Campello
Eliane Oliveira de Lima Freire

Resumo: A influência da mídia foi fator fundamental na percepção e conscientização da sociedade no tocante à crise ambiental eminente. Na medida em que passou a fornecer maiores informações sobre os problemas ambientais enfrentados, ela contribuiu na interferência e reorientação das relações humanas e da sociedade com a natureza. Diante do exposto, o trabalho em questão propõe analisar historicamente em que grau e de que forma o Jornal Gazeta de Sergipe divulgou notícias ligadas à área ambiental, enfatizando o espaço cedido a notícias com temáticas ambientais; as principais temáticas abordadas pelo jornal, assim como o nível de abrangência das matérias; e por fim, as principais fontes de informação acionadas para a construção das matérias.

Palavras-chave: jornal Gazeta de Sergipe; mídia impressa; temáticas ambientais; meio ambiente; análise de conteúdo.

1. Introdução

Em maior ou menor intensidade, a depender da nação e do período histórico, os meios de comunicação exerceram um importante papel de interferir e reorientar as relações humanas, formando com isso opiniões e fazendo-se, muitas vezes, um elemento de controle social, político, ideológico e cultural.

O discurso jornalístico é uma espécie de fator ordenador da realidade. A função de ordenar e hierarquizar conceitos e valores tem sido tomada e exercida pela mídia e em particular pelo discurso jornalístico (Gomes, 2003). Além do que as empresas jornalísticas são possuidoras de conveniências e interesses que vêm a interferir no conteúdo editorial.

Esse quadro nos remete à importância do jornalismo, e dentre ele o impresso, na modelização social. O jornal impresso é, portanto, um dos espaços onde os discursos têm seu ponto auge da difusão (Gomes , 2003).

Deste modo, ao deter grande poder de intervir nas relações humanas, os meios de comunicação também o exerce na reorientação das relações da sociedade com a natureza. Sendo assim, o papel da mídia no processo de formação de opinião sobre a problemática ambiental foi e é significativo. Foi também através dela que a sociedade buscou, e ainda busca, rediscutir sua atuação no meio ambiente e novos modelos de sustentabilidade para o desenvolvimento.

A comunicação, somada a outros fatores, foi responsável pelo adição de um forte componente social no processo de percepção ambiental. De fato, sem a cobertura dos meios de comunicação, é pouco provável que problemas antigos tivessem entrado na área do discurso público e fizessem parte do processo político. É, pois, fundamental enfatizar que na passagem de problemas ambientais de condições para assunto, e depois para condicionantes da elaboração de políticas públicas, a visibilidade mediática foi importante.

Um dos fundamentos de toda transformação social, a comunicação apresenta-se então como um importante viés no enfrentamento da crise ambiental. A ação comunicativa é uma arma que ao ser engatilhada mobiliza a ação pública em prol de inúmeras causas, inclusive sócio-ambiental.

Nas últimas décadas o meio ambiente emergiu no discurso político e científico, e junto a essa discussão tem sido crescente a produção de publicações, documentários e campanhas sobre o meio ambiente. Mas foi especialmente através da mídia impressa e televisiva que as questões ambientais chegaram ao conhecimento de segmentos da sociedade que nunca haviam tido acesso ao tema.

Por ser uma das principais fontes de informação, o papel dos jornais é decisivo no processo de formação de opinião sobre a problemática ambiental. A colocação de determinado assunto na pauta das discussões, torna-o objeto a ser esclarecido e objeto presente na nossa realidade. Trata-se de uma educação sistematizada por parte da mídia para aceitarmos a crise ambiental como “situação de fato”,

independentemente dos inúmeros pontos de vistas existentes sobre o assunto (Gomes , 2003).

Com o disposto, conjecturamos que o modo como notícias com temáticas ambientais são veiculadas e a maneira como a mensagem ambiental é concebida por determinado meio de comunicação, irá contribuir para a profundidade do entendimento e envolvimento da sociedade com a questão ambiental.

Dessa forma, sentimos a necessidade de questionar como tem sido a cobertura do jornalismo impresso sergipano no tocante às questões ambientais, e indo além: Como o meio ambiente tem sido apresentado à parcela da sociedade? Enfim, de que forma a problemática ambiental foi introduzida para a população pela mídia impressa pesquisada?

Para tanto, investigar e analisar historicamente de que forma a mídia impressa sergipana - através do jornal Gazeta de Sergipe - vem participando do processo de discussão dos problemas ambientais é de fundamental importância. O conhecimento de como o jornalismo impresso sergipano teria transmitido esses fragmentos para a sociedade sergipana é imprescindível, pois a interpretação que temos hoje do meio ambiente e da questão ambiental depende, em grande parte, dos meios de comunicação de massa.

A escolha do jornal Gazeta de Sergipe como objeto primordial da investigação deveu-se a sua grande veiculação no Estado no período abordado pela pesquisa (1972-1992); a sua periodicidade, tratava-se de um jornal diário; e à sua estrutura simples e direta.

A delimitação espacial e temporal do trabalho se faz necessário. O espaço delimitado é o estado de Sergipe por serem analisadas notícias referentes a todo o Estado ou que viessem a afetá-lo. O período de tempo a ser trabalhado - 1972 a 1992 - foi definido por ter nos seus extremos, anos em que ocorreram respectivamente duas importantes conferências mundiais: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ocorrida em Estocolmo (Suécia) e a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. A delimitação se justifica pela necessidade de acompanhar a cobertura da imprensa sobre o assunto. Justifica-se ainda pelo fato de que as duas conferências em questão constituem dois

importantes marcos na discussão sobre ecologia e meio ambiente, tanto em termos mundiais, como no que se refere à participação do Brasil no debate ambiental.

O estudo tem como propósito investigar e analisar historicamente como se deu a contribuição do jornal Gazeta de Sergipe na divulgação de notícias com temáticas ambientais entre os anos de 1972 e 1992. Contudo, temos que atingir alguns objetivos específicos, que são: identificar o espaço cedido a notícias com temáticas ambientais; identificar as principais temáticas abordadas pelo jornal, assim como o nível de abrangência das matérias; e por fim, identificar as principais fontes de informação acionadas para a construção das matérias.

2. Metodologia da pesquisa

Sendo o objeto do estudo o jornal Gazeta de Sergipe, as principais fontes utilizadas para a efetivação da pesquisa foram matérias jornalísticas extraídas de edições desse periódico do período de 1972 a 1992.

A seleção das matérias jornalísticas foi realizada na hemeroteca da Biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED) e nos acervos do Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS).

Foram pesquisadas edições de 01 de fevereiro de 1972 a 31 de dezembro de 1992, perfazendo, em 239 meses, um total aproximado de 6.290 exemplares. Destas edições foram selecionadas 608 matérias que abordaram questões ambientais referentes ao estado de Sergipe e a nível nacional e internacional, que de alguma forma tenha afetado e/ou influenciado o Estado, sendo que estas apresentassem preocupações ambientais e não somente econômicas.

Dentre os gêneros jornalísticos existentes, selecionamos notas (dispostas em colunas), matérias de capa (onde não constava uma complementação com matéria interna), artigos, editoriais e matérias internas. Todos os gêneros foram levados em consideração no momento da tabulação dos dados e análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

Para o melhor desenvolvimento da pesquisa, as matérias selecionadas foram resumidas, digitalizadas e dispostas em ordem cronológica.

Uma tabela central foi elaborada com o objetivo de organizar os dados das notícias e do conteúdo noticioso destas. Criamos diversos campos, dos quais alguns têm somente a função de localizar e situar as notícias no tempo e no espaço da folha pesquisada. Outros, porém, foram levados em consideração para a tabulação e análise dos dados. Foram eles: gênero, temática, subtemática, nível territorial, local, tipo de matéria e fonte de informação.

Essas informações e a tabulação das mesmas foram de grande valia para conseguirmos analisar quantitativamente a produção de notícias com temáticas ambientais pelo periódico pesquisado, possibilitando, conseqüentemente, a análise qualitativa das mesmas.

No processo de construção da tabela foi feita a leitura exaustiva das matérias selecionadas, para em seguida elaborarmos suas categorias temáticas.

De acordo com Maria C. de Souza Minayo (1994) categoria se refere a um “conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si”. As categorias são aplicadas para se estabelecer classificações dos dados encontrados no trabalho de campo.

Categorização, segundo Maria Laura Franco (2003) é definida como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Na categorização dos dados coletados respeitamos algumas regras colocadas pelo método de Análise de Conteúdo. São elas, segundo Franco (2003): a exclusão mútua, que depende da homogeneidade das categorias, ou seja, um único princípio de classificação deve orientar sua organização; a pertinência, que é a adaptação da categoria ao material de análise escolhido; a objetividade e fidedignidade, ou seja, as diferentes partes de um mesmo material devem ser codificadas da mesma maneira; e finalmente, a produtividade, nos fornecendo resultados férteis.

3. Impressões do meio ambiente nas páginas da gazeta de sergipe

A soma de fatores econômicos, políticos, sociais e ideológicos são determinantes na abertura de espaços, nos meios de comunicação, para determinado assunto. Assim ocorreu com a temática ambiental.

A partir do momento em que a questão ambiental ficou mais evidente para os seres humanos, o tema e a discussão sobre o meio ambiente passou a ser de interesse social. O interesse público sobre determinado assunto remete aos meios de comunicação o interesse da cobertura do tema. Mas será que a Gazeta de Sergipe soube perceber tal demanda? Caso soube, será que a cobertura do jornal em relação ao tema foi efetiva? Iremos, na medida do possível, tentar responder essas questões mais adiante.

Para tanto, investigamos e analisamos o espaço cedido a tais matérias; identificamos as principais temáticas abordadas, observando também a preponderância ou não de determinadas subtemáticas; identificamos o nível de abrangência territorial dessas matérias; e por fim, observamos as fontes de informação acionadas para a produção da notícia.

3.1 - Espaço cedido, quantidade e frequência

Devido à quantidade de matérias selecionadas (608) não fizemos a medição destas. Verificamos o espaço cedido a notícias relevantes ao meio ambiente através do acompanhamento da variação do formato dessas notícias, bem como o espaço cedido a estes; e através da oscilação do gênero opinativo, representado por artigos e editoriais.

Na Tabela 1 podemos acompanhar a distribuição anual dos formatos jornalísticos dedicados à temática ao longo dos 20 anos abordados.

Tabela 1 – Quantidade de matérias selecionadas (por formato) de 1972 a 1992.

<i>Ano</i>	<i>Matéria interna</i>	<i>Matéria de capa</i>	<i>Editorial</i>	<i>Artigo</i>	<i>Nota</i>	<i>Qtde</i>
1972	12	4	2	2	18	38
1973	4	4	3	0	21	32
1974	5	4	4	0	17	30
1975	4	0	0	0	2	6
1976	2	0	4	1	2	9
1977	5	1	0	1	2	9
1978	2	3	0	1	1	7
1979	9	2	0	1	3	15

1980	2	1	0	0	3	6
1981	8	1	0	1	2	12
1982	16	7	1	4	1	29
1983	14	2	0	1	3	20
1984	19	7	2	1	1	30
1985	10	3	0	2	0	15
1986	25	11	0	0	2	38
1987	26	1	1	2	3	33
1988	37	6	1	0	1	45
1989	50	2	0	0	7	59
1990	42	2	3	1	0	48
1991	22	2	0	3	0	27
1992	86	3	2	7	2	100
<i>Tota l</i>	400	66	23	28	91	608

Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe, 1972-1992.

Dentre as notícias selecionadas foram identificados cinco formatos ou tipos de peças jornalísticas, tais quais: notas (N), matérias informativas (MI), editoriais (E), artigos (A) e matérias de capa (MC).

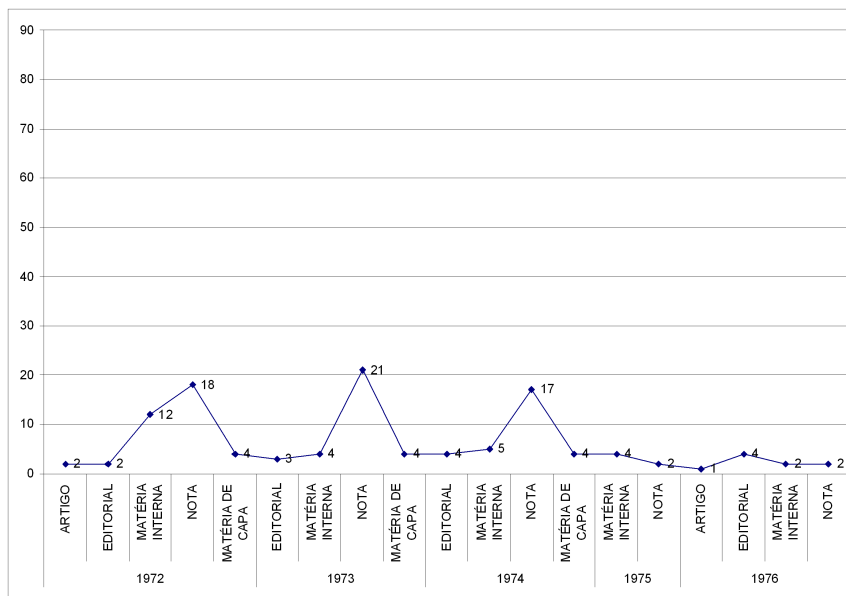
Ao observarmos o Gráfico 1 percebemos que nos primeiros três anos (1972, 73, 74) a Gazeta de Sergipe deu uma maior abertura para a veiculação de N em detrimento dos demais formatos já aludidos, perfazendo uma média de 18 notas para os três anos. Por outro lado o número de MI foi bem menor que o primeiro formato, sendo que somente em 1972 esse número foi superior, devido à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ocorrida em Estocolmo (Suécia). Das 12 matérias internas publicadas, seis versaram sobre o evento. O formato MC manteve a média de quatro publicações para os primeiros três anos.

Como visto, o impacto da Conferência de Estocolmo na mídia foi mínimo, mas existiu; apesar do conteúdo das notícias versarem quase que exclusivamente sobre o posicionamento do Brasil e sua liderança do grupo dos países em desenvolvimento que viam no aumento das restrições ambientais uma inferência nos planos nacionais de desenvolvimento.

A partir de 1975 nota-se uma queda brusca na quantidade de N, sendo que o número de MI é mantido, ou seja, continua baixo. Tratando-se assim de um período de baixo índice de divulgação de matérias com temáticas ambientais. (Observar Tabela 1)

Fato interessante ocorre em 1976; ano em que o número de gêneros opinativos (editoriais e artigos) supera as MI e N.

Gráfico 1 – Curva de desempenho dos formatos (1972-1976)



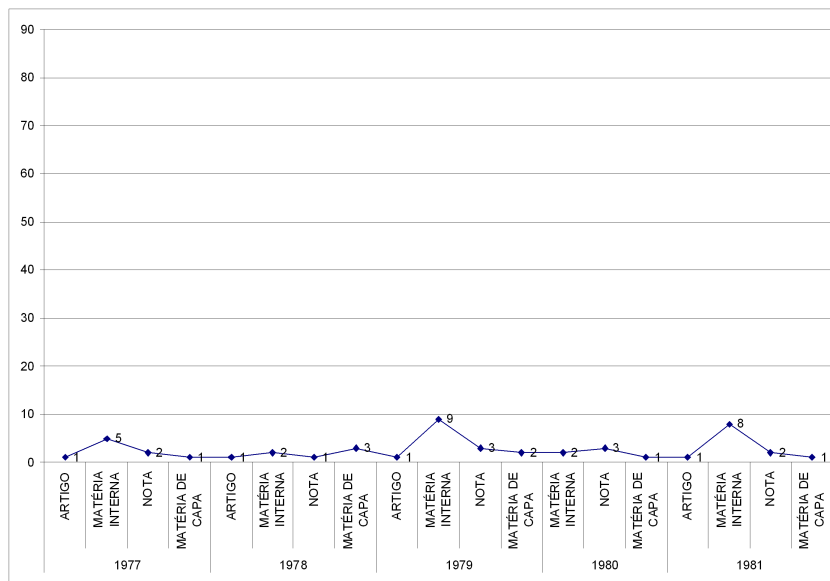
O Gráfico 2 mostra que entre os anos de 1977 e 1981 houve uma preponderância das MI em relação às N, sendo que em determinados anos (1978 e 1980) as MI chegam a igualar-se com o outro formato. Nos demais anos as MI mantiveram seu nível superior às notas, mas ainda baixo em comparação aos anos seguintes.

Isso revela que a substituição das MI – de formato maior e, portanto, com maior espaço para a divulgação de informações sobre o meio ambiente - pelas N não foi abrupta, mas gradativa, seguindo a maré da relação mídia e meio ambiente ocorrida no país.

A década de 1970 é marcada pela apresentação de inúmeros relatórios científicos sobre a situação sócio-ambiental do nosso planeta e a responsabilidade do ser humano nesse processo; pelo crescimento de ONG’s voltadas para questões ambientais nos países do Norte; pela criação do PNUMA; pelo “reconhecimento” dos governos no que se refere a problemática ambiental; entre outros acontecimentos e processos. Com a

globalização dos problemas ambientais, a imprensa passou a noticiar gradativamente questões ligadas ao meio ambiente, mas ainda sem gerar um debate mais profundo na sociedade brasileira.

Gráfico 2 – Curva de desempenho dos formatos (1977-1981)



Para continuarmos a análise não podemos deixar de levar em consideração que a anistia política, ocorrida em 1979, foi um importante marco para que o meio ambiente viesse a ganhar pauta nos noticiários jornalísticos, pois estes ex-exilados políticos trouxeram em suas mentes ideais ambientalistas, chegando então para somar-se com entidades ambientalistas já estruturadas ou fundar novas entidades a favor da causa.

Para respaldar essa afirmação observamos que de 1982 em diante a MI firma-se como formato primordial para a divulgação de matérias de caráter ambiental. Como

podemos ver no Gráfico 3 e 4, as N quase não aparecem, girando em torno de uma média de 1,8 nos 11 anos restantes.

Gráfico 3 – Curva de desempenho dos formatos (1982-1986)

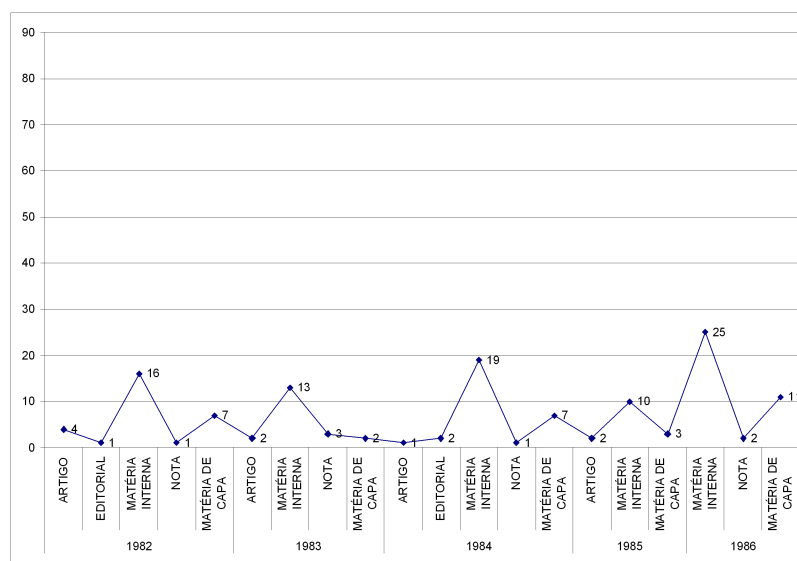
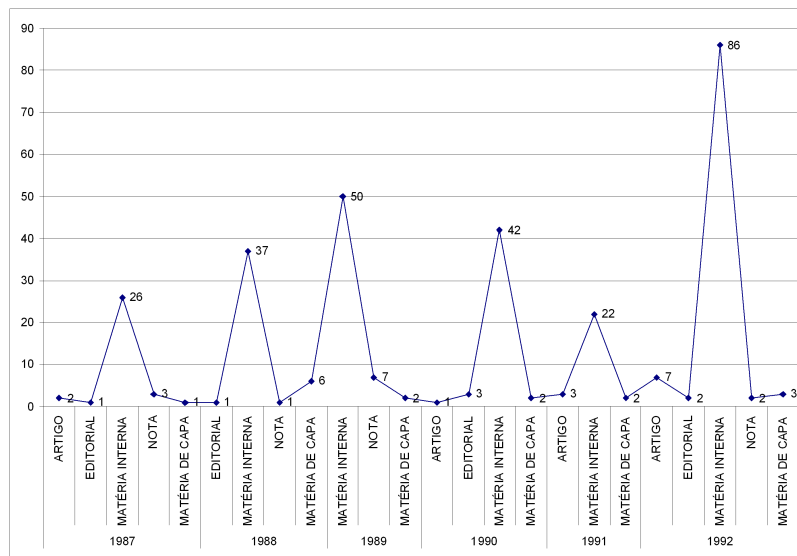


Gráfico 4 – Curva de desempenho dos formatos (1987-1992)



Se comparada aos anos anteriores, a quantidade de MI no ano da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) foi exorbitante. O número de N foi infimamente pequeno; somente duas.

Concluimos, com base no exposto, que houve um predomínio inicial de pequenas N sobre o meio ambiente e o aumento gradual da veiculação destas notícias em MC e principalmente em MI, indicando uma desatenção inicial à questão ambiental emergente. Entretanto, a pesquisa comparativa entre a Gazeta de Sergipe e o Jornal da Cidade - outro periódico sergipano - revelou a superioridade quantitativa de publicações de notícias de cunho ambiental feita pelo primeiro.

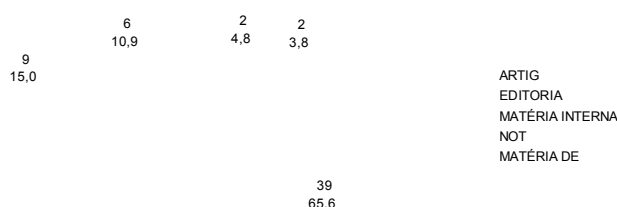
Como visto, a partir de 1975 ocorreu um processo de queda de N e do aumento oscilante de MI e de MC dedicadas a essas questões, sendo constatada a evolução da importância dada às notícias de cunho ambiental. A análise demonstrou um acompanhamento no que se refere à evolução da discussão ambiental no país.

Por ser um espaço de contradições, em que as articulações políticas são postas através do discurso, por dirigir-se à coletividade e por pretender orientar a opinião

pública, é que a quantidade e variação dos editoriais e artigos sobre o meio ambiente publicados nos anos enfocados irão indicar a importância dada à temática ambiental pelo jornal.

A veiculação de E representou 3,8% (23) do total das matérias selecionadas; menos que a publicação de A (29). É um número baixo se levado em conta os demais formatos, mas se considerarmos o contexto histórico do período veremos o porquê das poucas discussões sobre o meio ambiente. (Ver Gráfico 5)

Gráfico 5 – Porcentagem dos formatos publicados (1972-1992)



De acordo com o Gráfico 6, o número de editoriais foi maior nos primeiros anos abordados pela pesquisa, ou se já, de 1972 a 1976. Sendo que entre 1977 e 1982 (ano da morte de Orlando Dantas) não houve editoriais

sobre o meio ambiente. De 1982 em diante a oscilação em queda é visível. Nem o ano em que foi realizada a Rio 92 despertou o interesse da instituição na discussão sobre a questão.

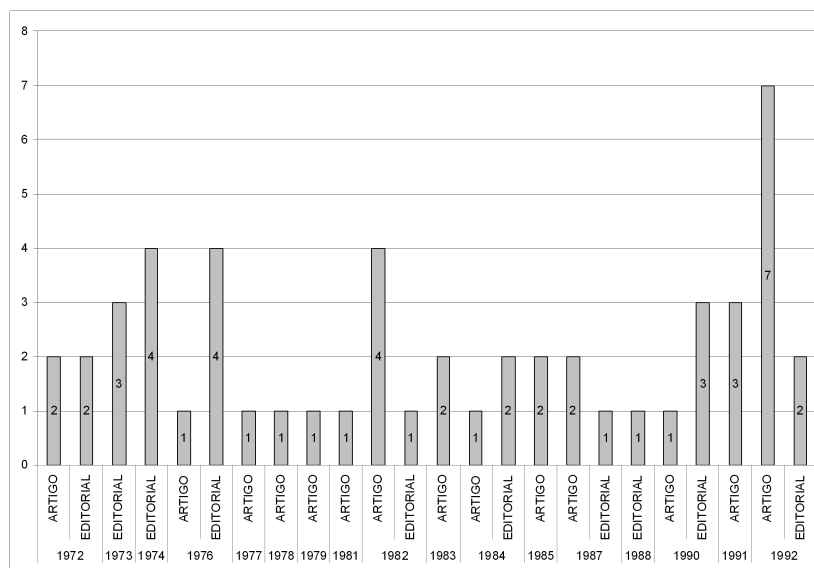
A média de divulgação de E demonstrou um maior equilíbrio numérico em relação a publicação de A sobre a temática. Foram 28 artigos publicados no jornal ao longo de 20 anos. No ano da Conferência de Estocolmo foram publicados dois artigos. Entre 1973 e 1975 não houve abertura para tais artigos. Já entre 1976 e 1988 somente um artigo foi veiculado por ano, o que é muito pouco.

Fica a questão: não haviam colaboradores obstinados a levar para a população uma discussão sobre os problemas ambientais enfrentados pelo planeta e pelo homem, ou o que não existia era uma abertura do jornal para artigos desse caráter?

Em 1982 esse número subiu para quatro, voltando a cair entre 1983 e 1990. Como que se para compensar o baixo número de artigos ao longo desses oito últimos

anos, em 1992 foram veiculados sete deste formato. Não obstante, ocorria nesse ano a Rio 92, que sem sombra de dúvidas foi a motivadora dessa abertura.

Gráfico 6 – Comparativo da publicação de editoriais e artigos (1972-1992)



3.2 - Temáticas veiculadas, níveis de abrangência e fontes de informação.

Com a análise das 608 matérias selecionadas pudemos estabelecer, mediante a técnica de análise de conteúdo, categorias temáticas referentes ao meio ambiente, divulgadas pela mídia impressa pesquisada.

O conhecimento dessas categorias temáticas nos remeterá aos assuntos mais abordados pelo jornal, embora diversos dos assuntos identificados componham o universo da problemática ambiental com estreito relacionamento entre si. Analisamos as categorias temáticas por ordem de importância, mediante sua frequência na amostra. Deixamos de analisar, no entanto, as categorias inferiores a 2% de veiculação.

Na Tabela 2 apresentam-se a frequência das temáticas ambientais identificadas, fornecendo com isso uma visão geral sobre a predominância dos assuntos na mídia impressa pesquisada.

Tabela 2 – Temáticas ambientais noticiadas no jornal Gazeta de Sergipe (1972 a 1992).

Temáticas identificadas	Qtde	Porcentagem
Poluição	204	33,6%
Devastação	63	10,4%
Convênio/Projeto/Estudo	51	8,4%
Eventos	45	7,4%
Urbanismo	44	7,2%
Rio 92	44	7,2%
Fauna e Flora	35	5,8%
Legislação Ambiental	25	4,1%
Comemorações	22	3,6%
Meio Ambiente Natural	18	3,0%
Agricultura e Meio Ambiente	14	2,3%
Campanhas	11	1,8%
Órgãos/Comissões	11	1,8%
Unidades de Conservação	9	1,5%
Conferência de Estocolmo	6	1,0%
Educação Ambiental	3	0,5%
Movimentos ambientais	3	0,5%
Total	608	100%

Fonte: Jornal Gazeta de Sergipe, 1972-1992.

Vemos, à luz da análise quantitativa dos dados, uma predominância de matérias com temática sobre **Poluição** (204). A hegemonia dessa temática é visível (33,6%) quando a comparamos ao total de matérias selecionadas (608).

Entraram na categoria temática ‘poluição’ matérias que versaram sobre a questão da poluição, nas suas mais variadas formas. Matérias que, de uma forma ou de outra, centrou seu foco de atenção no problema da poluição, seus aspectos e conseqüências para o meio ambiente e para a população sergipana.

Certamente, a proeminência dessa categoria se justifica por, nesse período, a questão ecológica ambiental ter estado diretamente associada aos danos causados pelos poluentes, principalmente nos principais centros urbanos.

Somado a isso, tivemos na primeira década analisada a Conferência de Estocolmo, que inaugurou um marco conceitual sobre meio ambiente, colocando em pauta uma visão abrangente sobre a má utilização da biosfera pelos modelos de desenvolvimento e industrialização, pondo finalmente no centro dos debates, metas de controle da poluição, de proteção à natureza e de conservação de recursos naturais.

A cobertura da temática ‘poluição’ foi ampla e diversificada, abrangendo praticamente todas as formas de poluição presentes nos centros urbanos e rurais do país. Identificamos assim três subtemáticas sobre os tipos de poluição.

Dentre os poluentes observados nas matérias podemos destacar: na poluição aérea, o pó exalado por fábricas de cimento, gesso e torrefações de café, e o mau cheiro exalado por fábricas de sabão e de sebo; na poluição aquática, a poluição de mares e rios por derramamento de óleo e de caxixe; e por fim, na poluição sonora, o abuso excessivo de altos falantes no centro comercial de Aracaju.

A divulgação desses acontecimentos pelo jornal demonstra o uso do meio de comunicação impresso para a viabilização de cobranças no sentido de uma maior atuação dos órgãos responsáveis e de denúncias de situações ambientais calamitosas, de insalubridade e degradação da qualidade de vida de determinadas comunidades.

No entanto, é importante ressaltar que as reivindicações feitas pela população em relação à poluição tiveram caráter quase que exclusivamente antropocêntrico, ou seja, as denúncias, reclamações, manifestações e solicitações eram feitas devido ao fato das conseqüências da poluição estar atingindo o homem.

A categoria temática **Devastação** aparece em segundo lugar no computo geral das matérias (63), com 10,4% do total. Matérias que remetessem à devastação de qualquer ecossistema foi o critério de seleção utilizado para compor essa categoria temática.

Das 63 matérias, a maioria (35) tratou do avanço da devastação dos manguezais sergipanos, principalmente os de Aracaju, que são tratados pelo jornal como “berçário

do mar”. A retirada da vegetação, o despejo de efluentes poluidores e a especulação imobiliária são as principais causas apontadas pela gazeta para sua destruição.

Em seguida, com 22 matérias, o problema da perda da cobertura florestal nativa de Sergipe foi destacado e discutido, bem como a devastação e o desmatamento de áreas de mata nativa, como a Serra de Itabaiana.

A problemática das dunas do litoral sergipano foi mencionada somente duas vezes pelo jornal.

As matérias sobre devastação foram mais profundas e menos denunciata que as matérias sobre poluição. Na categoria abordada foram observados quase que exclusivamente formatos de MI (principalmente entrevistas). As matérias trataram da importância do ecossistema de manguezais, das principais causas de sua destruição, das consequências para o ecossistema e para o homem, de medidas para o controle dessa problemática. Enfim, tratou-se de matérias mais completas e com uma quantidade maior de fontes de informação acionadas, principalmente fontes qualificadas.

Matérias sobre **Convênios, Projetos e Estudos** – terceira categoria temática mais abordada pelo jornal – priorizaram as matas do Estado, vindo em seguida a poluição das águas de Sergipe, o estudo e criação de novas tecnologias e os manguezais.

As fontes de informação consultadas para a construção destas notícias foram, principalmente, representantes oficiais dos órgãos governamentais promotores desses convênios, projetos e estudo. Fontes qualificadas (técnicos e pesquisadores da UFS) também foram bastante consultadas pelo jornal pesquisado.

Percebemos, através dessa categoria, uma grande preocupação em divulgar a atuação de órgãos nacionais, estaduais e municipais em relação à problemática ambiental. Tomando como base estas matérias, podemos concluir que Sergipe não esteve excluído do processo de instalação de órgãos voltados para o meio ambiente, bem como a exigência de estudos de impactos ambientais adotados no país.

Das matérias incluídas nessa categoria, 64,7% fizeram a divulgação de convênios, projetos e estudos realizados ou financiados pelo governo estadual, mostrando nitidamente a necessidade do Estado se fazer atuante em relação à causa ambiental e talvez até um maior envolvimento da Gazeta de Sergipe com a esfera

estadual. A esfera municipal e federal foi contemplada, sendo que prevaleceu a municipal. Notou-se a participação de empresas privadas na realização de projetos e estudos na área ambiental. Desse modo, percebemos a necessidade destas empresas de divulgar para a comunidade seu envolvimento com a causa ambiental e social.

Matérias sobre **Eventos, Urbanismo e a Rio 92** mantiveram-se em quarto lugar dentre as demais categorias identificadas. Em relação ao primeiro, observamos uma divulgação predominante sobre eventos referentes à preservação do meio ambiente no sentido amplo da palavra. Logicamente as fontes consultadas foram os promotores de tais eventos, ou seja, representantes de órgãos governamentais. O uso do jornal para a divulgação de tais eventos para a população sergipana denota o interesse da Gazeta de Sergipe em levar tais acontecimentos ao conhecimento público, incitando com isso sua participação.

Apesar de o jornal identificar meio ambiente à “ambientes naturais”, à fauna e à flora, as matérias enquadradas na categoria urbanismo demonstraram certa consciência de que o meio ambiente urbano faz parte da questão ambiental. O problema central dessa temática girou em torno da instalação e permanência de lixões em áreas urbanas, como foi o caso do conflito sócio-ambiental da lixeira do Bairro Soledade. Além da situação de insalubridade no qual a população estava exposta, a situação do rio do Sal foi remetida pelas matérias por diversas vezes. Ao contrário da temática sobre poluição, as fontes de informação populares foram ouvidas desde a primeira notícia sobre o caso. Esse fato pode ser explicado através da data inicial do conflito (05/1982), período em que houve uma maior abertura da imprensa para as fontes populares, devido a constante organização de associações de bairros em determinadas comunidades.

A Rio 92 foi bastante noticiada pelo impresso, sendo publicadas 44 matérias sobre o evento em si: cobertura da preparação e realização, abertura para pré-discussões sobre o evento e discussões realizadas durante o evento. É interessante observar que a especulação sobre o evento foi maior (7) que a própria discussão em torno do que estava sendo discutido na conferência (5). As agências jornalísticas nacionais foram as principais fontes de informação sobre tal temática.

A categoria temática **Fauna e Flora** aparecem com 5,8% das matérias veiculadas. Nessa categoria foram inseridas matérias que versaram sobre a situação e a

proteção de espécimes da fauna e da flora do Estado. A flora quase não foi tratada pelo periódico, o qual divulgou apenas uma matéria sobre o assunto. Portanto, a concentração de matérias recaiu exclusivamente sobre a fauna sergipana. As tartarugas marinhas e a proteção destas através do projeto Tamar (desenvolvido pelo IBDF e posteriormente pelo IBAMA) foram os animais mais destacados. Animais silvestres e o caranguejo foram outros animais que receberam a atenção do jornal. As fontes de informação acionadas concentraram-se praticamente no IBDF/IBAMA, órgão responsável pela proteção da fauna e da flora.

Com 4,1% das matérias publicadas, a **Legislação Ambiental** teve seu lugar na cobertura do jornal sobre o meio ambiente. Nessa categoria foram agrupadas matérias que versaram sobre leis aprovadas e projetos de leis propostos pelo Congresso Nacional, Assembléia Legislativa e Câmara Municipal. Houve um equilíbrio maior no que se refere ao nível de abrangência destas legislações, sendo que a esfera estadual continuou à frente das demais.

As demais temáticas giraram entre os 3% e 0,5% das matérias selecionadas, recebendo um menor destaque que as demais. A categoria temática referente à **Comemorações** tratou basicamente de datas festivas como a semana do meio ambiente e o dia da árvore, divulgando eventos comemorativos à esses dias. A temática **Meio Ambiente Natural** foi concentrada em artigos e editoriais, nos quais se discutiu a situação do nosso meio ambiente. Matérias sobre a situação e iniciativas da região rural no que diz respeito ao meio ambiente foram inseridos na temática **Meio Ambiente Natural**. A divulgação de **Campanhas** foi feita pelo jornal; geralmente sobre a sensibilização e conscientização em relação ao meio ambiente. As campanhas, na sua maioria, foram voltadas para a preservação e recuperação de áreas verdes. Em contradição, o número de campanhas voltadas para a questão da poluição do ar e da água (temática mais divulgada pelo jornal) foram os menores. As matérias se concentraram apenas na divulgação da campanha, não fazendo uma discussão ampla do problema para assim introduzir a importância de determinada campanha.

4. conclusão

Após a Conferência de Estocolmo de 1972 e o forte impacto que a degradação ambiental vem apresentando ao longo dos anos no planeta é, indiscutível a importância dos meios de comunicação de massa na difusão dos debates ambientais e na tomada de consciência da população afetada. A mídia Sergipana, não é indiferente a este contexto. Entretanto, somente através de uma pesquisa minuciosa de levantamento de matérias no jornal Gazeta de Sergipe, foi possível fazer uma leitura da abordagem impressa veiculada por este jornal.

Concluímos que o debate ambiental ganhou espaço neste jornal à medida que as discussões ambientalistas no plano nacional e internacional repercutiam no mundo. Entretanto, somente com uma leitura do jornal Gazeta de Sergipe, foi possível construir o desencadeamento destes debates e a influência dos acontecimentos e decisões globais ligadas ao meio ambiente em Sergipe.

Através da leitura desse jornal, categorizamos as temáticas ambientais veiculadas na Gazeta de Sergipe entre 1972 e 1992, fornecendo uma análise quantitativa dos seus dados; bem como analisamos o espaço ocupado por essas matérias na edição do jornal e suas principais bases geradoras de informação.

A apresentação dos resultados completos e de uma análise aprofundada sobre o que nos propusermos poderá ser contemplada futuramente, nos resultados e análises finais do projeto de pesquisa desenvolvido.

Referências:

- ABREU, A. A. de. A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro nos anos 50. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- ALVES, A. Os desafios do jornalismo ambiental. 2002. Disponível em: <http://www.jornaldigital.com/noticias.php/8/97/0/5557/>. Acesso em: 14 nov. 2004.
- ARAÚJO, H. M. de. Elementos componentes do sistema ambiental físico de Aracaju. In: ARAÚJO, H. M. de et al. (Orgs). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006. p. 15-44.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, A. T. Ecologia em revistas: análise de conteúdo das revistas Veja e IstoÉ nas décadas de 1970 a 1990. Ciberlegenda, v. 4, n. 4, 2001.
- BERQUÓ, E. S. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981.
- CAMPELLO, L.O.S. A Rio-92 nas páginas dos jornais da Cidade e Gazeta de Sergipe. In: Caderno de resumos GT's, GD's, mesas, minicursos e comunicações, 2005, São

- Cristóvão. Anais do XXV Encontro Nacional dos Estudantes de História, São Cristóvão, 2005. p.15.
- CRESPO, S. Uma visão sobre a evolução da consciência ambiental no Brasil nos anos 1990. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 59-73.
- DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.
- FRANCO, Maria Laura P. B. Análise do conteúdo. Brasília: Plano Editora, 2003.
- GOMES, M. R. Poder no jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo: Hacker, 2003.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.